



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ- REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA –
PROEAD - PARFOR/UEPB/CAMPUS IV
CURSO: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

FRANCISCO PEREIRA DA SILVA JÚNIOR

O FUTSAL NO CONTEXTO ESCOLAR SOB A PERSPECTIVA DOS ALUNOS

CATOLÉ DO ROCHA

2019

FRANCISCO PEREIRA DA SILVA JÚNIOR

O FUTSAL NO CONTEXTO ESCOLAR SOB A PERSPECTIVA DOS ALUNOS

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof^a Me Benedita Ferreira Arnaud

CATOLÉ DO ROCHA

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586f Silva Júnior, Francisco Pereira da.
O futsal no contexto escolar sob a perspectiva dos alunos
[manuscrito] / Francisco Pereira da Silva Junior. - 2019.
31 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em
Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD -
Catolé do Rocha, 2019.
"Orientação : Profa. Ma. Benedita Ferreira Arnaud ,
Coordenação do Curso de Ciências Agrárias - CCHA."
1. Futsal. 2. Educação física. 3. Contexto escolar. 4.
Alunos. I. Título

21. ed. CDD 796.3

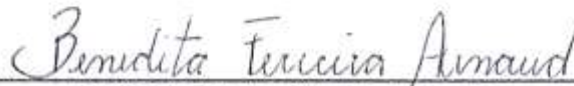
FRANCISCO PEREIRA DA SILVA JÚNIOR

O FUTSAL NO CONTEXTO ESCOLAR SOB A PERSPECTIVA DOS ALUNOS

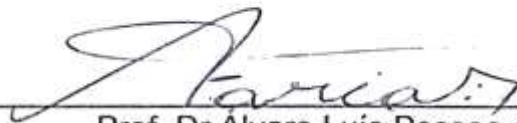
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovada em: 23/11/2019.

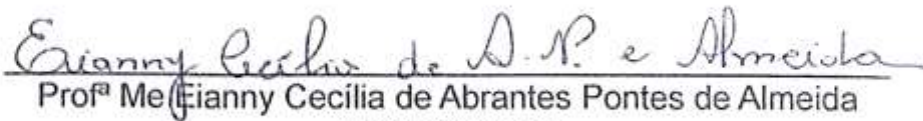
BANCA EXAMINADORA



Profª Me Benedita Ferreira Arnaud
(Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Álvaro Luís Pessoa de Farias
(Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª Me. Gianny Cecília de Abrantes Pontes de Almeida
(Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao meu pai Francisco Pereira da Silva (In Memoriam) por ter me incentivado e acreditado desde o começo no meu sonho, que hoje é uma realidade.
DEDICO.

Um dos objetivos da educação é a transmissão de valores culturais, portanto, o futsal como uma prática tradicional em nosso contexto cultural, pode compor uma aula de Educação Física.

Gardner (1999)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO ESCOLAR.....	9
2.1 A Educação Física: considerações históricas.....	9
2.2 A Educação Física enquanto disciplina escolar.....	10
2.3 Os esportes coletivos na escola	12
3 CONSIDERAÇÕES SOBRE O FUTSAL	14
3.1 O Futsal como esporte na escola: caracterização da modalidade.....	14
3.2 Os benefícios do futsal na vida social do aluno	17
4 O CONTEXTO ESCOLAR E O FUTSAL: O QUE DIZEM OS ALUNOS.....	18
4.1A Escola e a prática do futsal como modalidade esportiva.....	20
4.2A importância do futsal para o aluno e contribuição em sua vida.....	21
4.3 O Futsal na perspectiva da inclusão de todos os alunos	23
5 CONCLUSÃO	24
REFERÊNCIAS.....	25
ANEXOS	28

O FUTSAL NO CONTEXTO ESCOLAR SOB A PERSPECTIVA DOS ALUNOS

FUTSAL IN THE SCHOOL CONTEXT UNDER STUDENTS 'PERSPECTIVE

JÚNIOR, Francisco Pereira da Silva*

RESUMO

O presente estudo foi realizado com alunos do 8º e 9º ano da Escola de Ensino Fundamental Luzia Maia, Escola pertencente à rede Municipal de Ensino da cidade de Catolé do Rocha. Nossa intenção foi analisar a importância da prática do futsal nas aulas de Educação Física escolar levando-se em consideração aspectos tanto físicos/estruturais quanto sociais. Para tanto definimos como objetivo geral: Analisar o futsal no contexto escolar e as condições necessárias para a sua prática. Adotamos como percurso metodológico a pesquisa bibliográfica e de campo, do tipo descritiva. Para a coleta de dados utilizamos entrevistas com perguntas abertas direcionadas a 30 alunos da mencionada Escola. Utilizamos como referencial teórico os autores: Aguiar e Frota (2002); Andrade (2007); Apolo (2004); Bayer (1994); Basei (2008); Basseggio (2011); Betti (1992); Bello Junior (2008); Cavalcante (2013); Darido (2005); Falkenbach (2002); os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (2016) entre outros autores. Constatamos que cabe a Escola e aos profissionais da educação, notadamente da área de Educação Física dar rumos, objetivos, realçar valores positivos ao esporte, fazendo com que ele seja um meio e um instrumento que possibilite agregar valores, saberes, espírito coletivo e que contribua para a formação de sujeitos participativos e críticos.

Palavras-chave: Futsal. Educação Física. Contexto escolar. Alunos.

ABSTRACT

The present study was carried out with 8th and 9th grade students from Luzia Maia Elementary School, a school belonging to the Municipal School of the city of Catolé do Rocha. Our intention was to analyze the importance of futsal practice in Physical Education classes taking into account both physical / structural and social aspects. To this end we define as general objective: To analyze futsal in the school context and the necessary conditions for its practice. We adopted as methodological path the bibliographic and field research, of the descriptive type. For data collection we used interviews with open questions directed to 30 students from the mentioned school. We use as theoretical reference the authors: Aguiar and Frota (2002); Andrade (2007); Apollo (2004); Bayer (1994); Basei (2008); Basseggio (2011); Betti (1992); Bello Junior (2008); Cavalcante (2013); Darido (2005); Falkenbach (2002); National Curriculum Parameters - PCN (2016) among other authors. We found that it is up to the School and the education professionals, especially in the area of Physical Education to give directions, goals, highlighting positive values to sport, making it a means and an instrument that allows adding values, knowledge, collective spirit and that contributes for the formation of participative and critical subjects.

Keywords: Futsal. Physical Education. School context. Students.

*Professor da rede municipal de Ensino. Graduando em Licenciatura em Educação Física. E-mail: junior.leaozinho@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O Futsal, futebol de salão como prática esportiva vem crescendo muito no nosso país e em nossas escolas, chegando a ser o esporte escolar mais popular. De acordo com Júnior (1998, p.71), a compreensão e aprendizagem do futsal como elemento de formação nas primeiras etapas escolares devem estar presentes e entendida de forma clara e objetiva, direcionando o ensino da modalidade com variantes educativas, com elementos próprios de seus entendimentos.

Neste sentido é necessário tratar o futsal adequadamente no contexto escolar e usar novos métodos, traçar objetivos, fazer observações, avaliações e utilizar conteúdos para a aprendizagem do aluno. A aula de futsal escolar tem como objetivo não só trabalhar a fundamentação teórica (conteúdos) e as técnicas dentro dos padrões disciplinares, mas também trabalhar os aspectos físicos, sociais, psicológicos motores e cognitivos, possibilitando assim resultados positivos para o desenvolvimento e crescimento na vida das crianças e adolescentes.

De acordo com Kunz (2005, p. 41), os profissionais de Educação Física devem proporcionar aulas para todas e todos, principalmente para os que possuem dificuldades de aprendizagem. Oferecer aos alunos não um esporte institucionalizado e padronizado, mas através de atividades diversificadas, oportunizarem aos mesmos a experiência da criação.

Neste sentido, como professor de Educação de uma Escola da rede Municipal de Ensino há quatro anos, aliado à nossa experiência profissional como atleta de Futsal surgiu o interesse de realizar esta pesquisa com esta temática que tem como título: O futsal no contexto escolar sob a perspectiva dos alunos. Conhecendo já a visão do professor sobre esta modalidade esportiva, nosso interesse era o de conhecer como o futsal é visto pela ótica do aluno. Para tanto definimos como objetivo geral: Analisar o futsal no contexto escolar e as condições necessárias para a sua prática. Como específicos: discorrer acerca da Educação Física no contexto escolar e os esportes coletivos na Escola; Identificar a aceitação desta modalidade esportiva pelos alunos e as condições efetivas da escola para esta prática; destacar a contribuição do Futsal para o desenvolvimento social dos alunos e perspectivas de inclusão.

Adotamos como percurso metodológico a pesquisa bibliográfica e de campo, do tipo descritiva. Para a coleta de dados utilizamos a entrevista com perguntas

abertas aplicado com 30 alunos divididos entre as turmas do 8º e 9º ano da Escola de Ensino Fundamental Luzia Maia, Escola pertencente à rede Municipal de Ensino da cidade de Catolé do Rocha. A escolha recaiu sobre estes alunos por entendermos que esses alunos já praticaram mais aulas de futsal.

O trabalho está estruturado em três itens e subitens. No primeiro item tratamos da Educação física no contexto escolar trazendo a discussão sobre a Educação Física enquanto disciplina escolar e os esportes coletivos na escola. No segundo item apresentamos considerações sobre o futsal: o futsal como esporte na escola: caracterização da modalidade e os benefícios do futsal na vida social do aluno. No Terceiro e último item apresentamos o resultado da pesquisa realizada com os alunos, intitulado: o futsal no contexto escolar: o que dizem os alunos. Utilizamos três categorias de análise: a prática ou não prática do futsal nas aulas de educação física; o futsal na perspectiva da inclusão e os benefícios do futsal na vida dos alunos.

Esperamos que esta pesquisa venha contribuir como desenvolvimento de novas perspectivas, conhecendo uma visão mais ampla das necessidades dos alunos, refletindo assim sobre a atual situação da modalidade no contexto escolar, criando novas teorias e praticas mais contextualizadas e fundamentadas, implementando as no meio escolar.

2 A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO ESCOLAR

2.1 A Educação Física: considerações históricas

A história da Educação Física no Brasil se iguala ao seu descobrimento em 1.500, onde houve certamente a primeira aula de ginástica e recreação, sendo relatada pelo escrivão Pero Vaz de Caminha que em uma carta enviada para a coroa portuguesa descreve que os indígenas ao som de uma gaita dançavam, saltavam e giravam alegremente, enfim praticavam atividades físicas de forma natural e ao mesmo tempo utilitária (RAMOS, 1982).

Estas atividades desenvolvidas pelos indígenas eram essencialmente naturais e tinham o intuito não só de divertimento como também o de garantir a sua sobrevivência, uma vez que suas habilidades corporais os auxiliavam a superar grandes obstáculos e ao mesmo tempo, buscava-se garantir a disseminação de “costumes, cantos, danças, rituais de adoração e, sobretudo, o uso da linguagem,

que se constitui o principal instrumento educativo, de comunicação e” de transmissão da cultura.

Aguiar e Frota (2002, p. 2) “Nos povos primitivos a educação era essencialmente natural e predominavam as atividades vitais à sobrevivência, englobando tanto o aspecto imitativo e coparticipativo quanto o aspecto lúdico. O seu cotidiano caracterizava-se por uma exercitação intensa que marcavam de forma decisiva a vivência de movimentos corporais diversificados e necessários à superação dos obstáculos presentes na vida diária”.

A Educação Física desde o descobrimento do Brasil sempre foi de suma relevância e, ao longo de nossa história sempre ocupou um lugar de destaque, no entanto, foi somente a partir da reforma de Couto Ferraz e após Rui Barbosa ditar seu parecer acerca do ensino no Brasil é que a Educação Física ainda intitulada de ginástica passou a ser encarada não somente como uma atividade de cunho lúdico, mas como disciplina fundamental no desenvolvimento dos brasileiros, surgindo a partir deste ponto a Educação Física Escolar.

Soares (2012, p. 3) esclarece que “No Período que compreende o pós 2ª Guerra Mundial, até meados da década de 1960 (mais precisamente em 1964, início do período da Ditadura brasileira), a Educação Física nas escolas mantinham o caráter gímico e calistênico do Brasil república [...] Com a tomada do Poder Executivo brasileiro pelos militares, ocorreu um crescimento abrupto do sistema educacional, onde o governo planejou usar as escolas públicas e privadas como fonte de programa do regime militar”.

O governo era um grande investidor para a prática de Educação Física nas escolas públicas e privadas do país, pois este acreditava que esta prática era um sustentáculo ideológico, uma vez, que, segundo Darido e Rangel (2005) o “êxito em competições esportivas de alto nível” suprimiam-se as críticas internas e deixava-se transparecer um clima de prosperidade e desenvolvimento. “Fortalece-se então a ideia do esportivismo, no qual o rendimento, a vitória e a busca pelo mais hábil e forte estavam cada vez mais presente na Educação Física escolar”.

2.2 A Educação Física enquanto disciplina escolar

Entende-se a Educação física escolar como o estudo do movimento do corpo. É uma disciplina em que o aluno começa a conhecer e compreender a cultura de movimentos, onde ele faz, refaz e transforma.

A educação física escolar é constituída pelos conteúdos da cultura corporal, Jogos e Brincadeiras, Danças, Esportes, Luta e Ginástica (GALVÃO, RODRIGUES e NETO, 2005) e (SOARES et al, 1992).

Temos um leque de conteúdos a serem trabalhados, nestes conteúdos devem ser levadas em conta as especificidades da disciplina. É fundamental a valorização de cada conteúdo, pois todos possuem características diferentes para o desenvolvimento dos alunos. Neste sentido, o professor tem total responsabilidade de implantar, adaptar e repassar conteúdos de forma a atender estas questões.

Em se tratando do Futsal, Kunz (2006) entende que o ensino do Futsal na Escola, deva ser oferecido a partir de um planejamento que explicita seus critérios e fundamentos, seguindo alguns pontos de organização: Planejamento, estudo, criação, participação, cooperação, aprendizado, intervenção e conhecimento. Talvez a maior falta de respeito com os alunos é um professor tornar as aulas corriqueiras, usando o sistema da “mesmice”, portanto, é necessário que a cada dia busquem-se alternativas de aperfeiçoar as aulas e torná-las mais prazerosas, oportunizando assim, o desejo de todos os alunos participarem das aulas.

Neste sentido a escola deve exercer um papel fundamental, deve buscar novas concepções e posturas metodológicas, fazendo assim com o que o aluno reflita sobre o que está sendo ensinado e conseqüentemente aprendido.

Segundo Kawashima e Branco (2008, p. 02) a Educação Física Escolar é: uma disciplina pedagógica permeada de pensadores e professores preocupados com a melhoria do seu tratamento pedagógico no contexto escolar. Os procedimentos pedagógicos são os mais diversificados e todos complementares, pois a escola atende a sociedade, e atender a sociedade é lidar com contextos socioculturais expressivos, além das características físicas e desenvolvimento que cada aluno apresenta.

A educação física escolar não pode ser tratada apenas como um esporte de alto rendimento deve-se ressaltar a importância do esporte, este que não deve ser ignorado, visto que o direito de adquirir o conhecimento é de todos. Então a educação física escolar tem a grande responsabilidade em fazer com que os alunos

conheçam a aprendizagem da cultura corporal do aluno e entenda os seus movimentos.

A relevância da Educação Física Escolar é de fato irrefragável em decorrência de sua concepção pedagógica focada em realizar a interação e a inclusão no âmbito social dos envolvidos e, com a formulação e reformulação dos PCNs sua relevância foi exasperada, uma vez que se deu uma ênfase maior a sua disparidade dimensional de conteúdos.

O esporte, quando adotado numa abordagem educativa, pode tornar-se um excelente mecanismo para trabalhar com a formação integral e crítica do ser humano (CAPITANIO, 2003 citado por SANCHES & RÚBIO, 2011). Assim adquirindo conhecimentos em diversas áreas, no meio educacional e social.

Em 1996, com a reformulação dos PCNs, é ressaltada a importância da articulação da Educação Física entre o aprender a fazer, o saber por que se está fazendo e como relacionar-se nesse saber (BRASIL, 1997). De forma geral, os PCNs trazem as diferentes dimensões dos conteúdos e propõe um relacionamento com grandes problemas da sociedade brasileira, sem, no entanto, perder de vista o seu papel de integrar o cidadão na esfera da cultura corporal. Os PCNs buscam a contextualização dos conteúdos da Educação Física com a sociedade a qual estamos inseridos, devendo a Educação Física ser trabalhada de forma interdisciplinar, transdisciplinar e através de temas transversais, favorecendo o desenvolvimento da ética, cidadania e autonomia.

Em síntese o que se afirma é que a amplitude da Educação Física no âmbito escolar foi em decorrência de mudanças respeitáveis no plano político-social “e que atualmente é vista como um elemento essencial para a formação do cidadão Brasileiro” fato este reforçado pela Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (BRASIL, 2003).

2.3 Os esportes coletivos na escola

A escola é um lugar de descobertas, onde as experiências sociais, culturais, individuais e educativas, são estimuladas a partir do momento em que a criança se encontra em ambientes diferentes dos que está acostumada quando está com sua família. Um espaço e um tempo em que o desenvolvimento da criança, o mundo em que vive e sua subjetividade sejam integrados aos contextos sociais que a

envolvem, através das experiências que são oportunizadas e o estímulo de vivenciá-las nessa fase de formação (BASEI, 2008).

Entende-se por esportes coletivos, jogos praticados por duas ou mais pessoas em oposição à equipe adversária. Eles podem ser realizados em diferentes ambientes como o campo, gelo, quadra, areia, entre outros.

Tratado de maneira educativa, o esporte vai além da atividade física ou com objetivo de recreação.

Os esportes estão sempre presentes em nossas vidas, é considerado um fenômeno sócio cultural e está conectado conosco, através de TVs, rádios, internet, jornais esportivos e etc. Neste sentido é importante sua inserção na disciplina de Educação Física com orientações claras e direcionadas.

Os Esportes coletivos ajudam a ensinar conceitos importantes, como técnicas de modalidades variadas, sua história e a importância do trabalho em equipe. Assim, a sua presença na escola tem como objetivo a formação do cidadão para atuação direta na sociedade a que pertence (PAES, 2002; TUBINO, 2002, p.89-98).

Os esportes coletivos escolares também são tratados de maneira educativa e pode influenciar de forma positiva os indivíduos e suas interações coletivas. Além da disciplina física e manutenção do corpo.

Através dos esportes coletivos, os alunos têm a oportunidade de praticar várias modalidades, desenvolvendo suas habilidades técnicas e táticas, e com isso fazendo com que eles se relacionem com todos os tipos de jogos e consigam solucionar problemas mais complicados. Podem ser trabalhados com crianças de diferentes faixas etárias, mas é importante fazer adaptações preventivas, gerando uma maior evolução dessas crianças ao longo do tempo (JAVIER, 2005, p. 751-761).

Os esportes coletivos escolares devem ter seus objetivos traçados, não podem ser tratados de maneira incorreta, tem que ser feito todo um trabalho de inclusão, procurando manter grupos que estejam na média um do outro. É de extrema importância que todos vivenciem todas as situações, treinando diversas habilidades e conhecendo a realidade de cada situação.

Conforme Galatti, Paes e Darido (2010, p.751-161), os esportes coletivos, além destas características, possuem uma lógica interna regida pelas regras específicas de cada jogo, as quais podem ser modificadas em contextos não profissionais de prática, o que é indicado na iniciação esportiva, para que o jogo se

adeque às possibilidades dos praticantes. Então os esportes coletivos estão abertos às modificações e adaptações, tornando a aula mais atrativa para todos e fazendo com que todos participem, possibilitando assim a inclusão.

Neste sentido, segundo Galatti, Paes e Darido (2010, p.751-761) é necessária uma maior organização no processo de ensino e aprendizagem dos esportes coletivos, buscando dar a estes um tratamento pedagógico correto como ensino formal, assim como introduzir didaticamente os conhecimentos pertinentes as modalidades, ampliando sua presença na escola, para aplicar o lado afetivo, cognitivo dos alunos.

O foco principal do esporte coletivo é a relação entre as pessoas. Dentre as várias modalidades, podemos citar: vôlei, futebol, handebol, basquete, futsal etc. Assim entende-se, por se tratar de esportes que evidenciam valores de solidariedade e cooperação. Os praticantes transferem a aprendizagem de um gesto como o arremessar ao gol no handebol, a cortada do voleibol, arremesso da cesta no basquetebol, ou chutar no futsal, trata-se, então, de isolar estruturas semelhantes que existem em todos os jogos coletivos desportivos para que o aprendiz reproduza, compreenda e delas aproprie-se (BAYER, 1994, p. 629).

3 CONSIDERAÇÕES SOBRE O FUTSAL

3.1 O Futsal como esporte na escola: caracterização da modalidade

Na escola, o esporte tem fundamental importância, contribui no desenvolvimento e desempenho do aluno em vários aspectos, contribuindo com sua aprendizagem. Isso é verificado não só na área da educação física, mas em outras áreas e atividades extraclasses propostas pela escola. Os alunos ao praticarem esportes sentem-se mais motivados, exercitando o trabalho coletivo, as parcerias mostram afinidade por esta ou aquela modalidade, sentindo-se motivados.

O futsal é uma iniciação esportiva do processo de ensino e aprendizagem, pelo qual o indivíduo adquire e desenvolve as técnicas básicas para o desporto. O ensinamento do futsal não deve ser feito apenas com o intuito de ensinar a técnica pela técnica. O professor deve ser capaz de trabalhar diversos aspectos que serão de extrema importância para o desenvolvimento global da criança e do adolescente, podendo assim desenvolver suas habilidades.

Sobre esta questão, Voser (2004, p. 24) relata que a infância é a melhor fase para sua aprendizagem, na qual devem ser trabalhados os fundamentos da técnica, mais com devida moderação, respeitando as fases do desenvolvimento da criança.

O maior objetivo da escola em relação ao futsal escolar é a importância de formar cidadãos e não direcionar a modalidade apenas para o esporte de alto rendimento. Na escola o que importa é o interesse do aluno em participar das aulas. A ideia básica é que o professor, ao ensinar futsal na escola, deve ter conhecimentos sobre os procedimentos de ensino e escolher os mais adequados para a realidade de sua escola e de cada turma que trabalha.

As metodologias a serem usadas pelos professores são de fundamental importância, os conteúdos devem ser bem escolhidos, revistos e modificados adequadamente para que os objetivos traçados sejam atingidos.

O maior objetivo do futsal como esporte na escola é despertar o encanto do aluno aprender, possibilitar a invenção, criação, incentivar a competição saudável e recriar circunstâncias de aprendizagem, impulsionando a autoconfiança e promovendo a socialização, minimizando dificuldades relacionadas à aprendizagem. Neste sentido nossa função enquanto docente é exercitar atitudes positivas no aluno diante de si, do outro e do mundo. Sobre estas questões, Bayer, (1994, p. 27) esclarece que:

O Futsal é uma modalidade esportiva coletiva de cooperação e oposição, identificada pelo confronto global entre duas equipes ou microssistemas, em espaço comum (“jogo de invasão”) e com a participação simultânea dos jogadores (companheiros e adversários) sobre a bola.

O autor esclarece as técnicas e os procedimentos básicos utilizados no Futsal. Para ele: “basicamente as equipes buscam vencer o confronto (pontuando mais vezes do que o adversário), por meio de duas estratégias funcionais básicas: movendo a bola para dentro do gol adversário e impedindo que ele faça o mesmo em seu gol” (BAYER, 1994, p. 27).

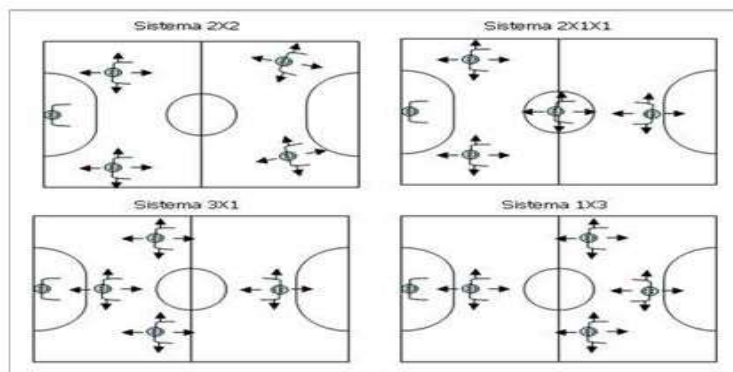
Antigamente as bolas de Futsal eram de crina vegetal, cortiça granulada ou serragem, com o tempo sofreram sucessivas modificações diminuindo seu tamanho e aumentando o seu peso. Daí a origem do esporte ser conhecido como o esporte da bola pesada.

O futsal vem evoluindo com o passar dos tempos, hoje o futsal escolar é praticado de forma que todos os alunos participem das aulas.

Algumas regras constituídas pela Confederação Brasileira de Futsal devem ser seguidas. As regras mais específicas são as dimensões da quadra que tem que ter 40x20. As linhas demarcatórias têm que ser bem visíveis, bem como, o círculo no meio da quadra de jogo onde se inicia a partida. As traves devem ser soltas, as áreas onde ficam os goleiros, podendo pegar a bola com as mãos, e a área de substituição, tudo isso é marcado com metragem diferente.

O jogo acontece com duas equipes, cada equipe formada por 14 atletas. Dentro do jogo existem os reservas e os titulares, apenas cinco jogadores podem estar em quadra durante a partida, um goleiro e os quatro jogadores de linha, que são mais conhecidos como, o goleiro, fixos, alas e pivôs.

Quanto à evolução do Futsal, Andrade (2007) esclarece que esta evolução vem junto com os sistemas e estilos de jogo, o sistema 2.2 e o 1.2.1 foram os primeiros a surgir na década de 50, na época o futebol de salão, os outros apareceram apenas depois na década de 90. Para o autor, com o advento do Futsal e com as sucessivas alterações nas regras, surgiram sistemas onde o goleiro atua fora da área o tradicional é o 1.2.2, que alguns chamam de 1.4 e outros, 2.3 ou 2.1.2 (ANDRADE, 2007).



Fonte: Futsal: história, evolução e sistemas. EFDesportes.com. Revista Digital.

Os sistemas defensivos, conforme SAAD (2005) são constituídos pelos tipos de marcação (como se marca), e pelas linhas ou variações defensivas (onde se marca). Uma equipe pode marcar de forma individual, por zona ou de forma combinada.

3.2 Os benefícios do futsal na vida social do aluno

O futsal é utilizado como forma de proporcionar novas oportunidades para os jovens. Apresenta muitos benefícios, dentre eles o socioeducativo. Os adolescentes necessitam de atividades que lhes permitam o seu desenvolvimento, a motivação de aprender e saber interagir em meio à sociedade, neste sentido a escola tem papel fundamental nesta preparação. Ao trabalhar corpo e mente por meio das atividades orientadas pelo o educador, não só dentro da escola, mas fora dela, o aluno adquire regras para um bom convívio.

Os educadores, por sua vez devem mostrar a importância do futsal na escola para a vida social do aluno, mostrando a superação de vida de muitos através da prática do esporte, superando dificuldades encontradas e as que surgem no seu dia-a-dia. Através do esporte os alunos aprendem a lidar e superar suas próprias dificuldades individuais.

É o esporte que, de forma geral oportuniza o desenvolvimento da criança, tirando-as das ruas e ao mesmo tempo as afastando da criminalidade, tornando uma pessoa com mais oportunidades e fazendo com que ela se interesse por atividades saudáveis. A Escola, neste sentido, necessita contribuir nesta função, cumprindo assim com sua função, contribuindo por meio do esporte, tirar crianças de situações de risco e das ruas e despertar nelas o interesse de dedicar seu tempo à prática da Educação Física e no seu tempo livre fazê-los com que tenham o prazer de praticar atividades em qualquer tipo de esporte.

Baseggio (2011, p. 6) nos adverte que: “os valores alcançados através do jogo esportivo, como interiorização das regras, a colaboração, a aceitação da autoridade, a disciplina, a iniciativa e a superação de si mesmo”. Para o autor, estes valores configuram uma constelação de condutas positivas, construtivas e integradoras, que se encontram presentes no sistema de valores que cada um assume para si mesmo e com sua maneira de viver (BASEGGIO, 2011, p. 6).

Neste sentido os educadores devem mostrar o quanto o esporte é importante para a vida social, para o dia a dia do aluno, mostrando que a superação das dificuldades pode se dá por meio do esporte.

Vê-se que o esporte veio para somar e contribuir com a educação, pois todos têm o direito de conhecer, se instruir, participar e se integrar. Conforme descreve Falkenbach (2002), é na escola o lugar de desenvolver a educação física que

provoca as trocas e as aprendizagens entre as pessoas. E essas trocas de aprendizagens, na Educação física, se dão pela prática de esportes, pelo incentivo às modalidades esportivas, entre elas o futsal.

Os jogos, os esportes, tornam-se uma porta aberta para a formação social dos alunos, possibilitam aos alunos mudança de comportamento pessoal. Passam a significar muito na vida deles, pois muitos veem os jogos como uma experiência satisfatória. Além do mais, como já mencionado, o esporte contribui na formação de valores e princípios, tais como: o saber conviver, o respeito às diferenças e as diversidades.

Para tanto, Haas (2013, p. 36) enfatiza a importância do planejamento. Para ele, utilizando o futsal como exemplo, o ensino do futsal tem que incluir um planejamento participativo e manter um diálogo que possa possibilitar ensinamentos para a vida cultural e social do aluno, permitindo, desta maneira, desenvolver conceitos e valores caracterizando o método como uma ferramenta que atua na formação como suporte crítico para desenvolver a autonomia dos alunos.

4 O CONTEXTO ESCOLAR E O FUTSAL: O QUE DIZEM OS ALUNOS

A pesquisa foi realizada na Escola de Ensino Fundamental Luzia Maia, Escola pertencente à rede Municipal de Ensino da cidade de Catolé do Rocha. A Escola Luzia Maia, a maior da rede municipal de Ensino, fundada em 26 de fevereiro de 1970, atua nas modalidades de Ensino Fundamental, com turmas do pré-escolar ao 9º ano do Ensino Fundamental, com a Educação de Jovens e Adultos – EJA, no turno noturno, funcionando nos turnos manhã, tarde e noite.

Conta com 110 funcionários, sendo: 1 diretora escolar, 3 vice-diretoras, 2 secretários escolares, 76 professores. O corpo docente é formado por professores com graduação, pós-graduação e mestrado na área em que atuam.

A Escola possui 33 salas de aula, equipadas com cadeiras, quadro branco e ar condicionado, além de uma sala de informática, uma biblioteca, dois banheiros para alunos e dois para os funcionários, sendo dois masculinos e dois femininos com acessibilidade para pessoas deficientes, uma sala de professores, uma secretaria, uma sala da diretoria, uma cozinha, um almoxarifado, uma sala de arquivo, e uma quadra poliesportiva, onde ocorrem os treinamentos, Jogos Internos e Jogos Escolares.

Com relação ao material didático, a Escola oferece data show, TV, DVD, retroprojetor, impressora, aparelho de som e câmeras filmadoras. Com relação ao material para as aulas de Educação Física, a escola já não possui todo o material necessário para as aulas, muitas vezes são os próprios professores que compram o material.

A maior parte dos alunos da Escola Luzia Maia encontra-se na faixa etária entre 12 e 14 anos, com predominância dos que residem e vivem na zona urbana. Atualmente, a escola possui 1.605 alunos, distribuídos em 58 turmas, nos turnos da manhã, tarde e noite.

Atualmente, a Escola Luzia Maia possui 75 professores efetivos, 1 com contrato temporário e 6 cuidadores que atuam como prestadores de serviços, totalizando um corpo docente de 82 profissionais. Todos os professores com nível superior completo.

Com relação à prática esportiva, a escola possui quatro professores de Educação Física, três do sexo masculino e um do feminino. Todos com habilitação em Educação Física. As aulas se dividem em aulas teóricas e no desenvolvimento das modalidades de Futsal e handebol. Estas são as atividades mais praticadas na escola. Poucas vezes os professores tentam implantar outra modalidade esportiva na escola.

Os professores de Educação Física apresentam carga horária de 30 horas/aula por semana, que podem ser divididas em 20 horas de aulas teórico-práticas e as demais horas complementadas com atividades de treinamento esportivo.

As aulas de Educação Física são desenvolvidas no turno da manhã e tarde, quem estuda pela manhã faz aula a tarde, quem estuda a tarde, faz aula pela manhã. As aulas acontecem desde as primeiras horas do dia, iniciando às sete da manhã indo, por vezes, até próximo da noite. Cada professor tem seu horário, as aulas são divididas por turma e pelo o sexo, as meninas fazem aula separada dos meninos.

Em nosso trabalho de pesquisa utilizamos o questionário como instrumento de investigação. O questionário consistiu em perguntas abertas e fechadas. Participaram da pesquisa (30 alunos) do 8º e 9º ano. A escolha recaiu sobre estes alunos por entendermos que esses alunos já praticaram mais aulas de futsal.

Passaremos a apresentar o resultado da pesquisa em três categorias de análise: *A Escola e a prática do futsal como modalidade esportiva; Importância do Futsal para o aluno e contribuição pessoal; O Futsal na perspectiva da inclusão de todos.*

As entrevistas foram realizadas de forma coletiva, apenas alguns alunos, de início, foram entrevistados individualmente. Apesar do número significativo de alunos entrevistados (30 alunos), obtivemos respostas bastante limitadas. Optamos, por esta razão, por apresentar os resultados (respostas) de forma geral, não identificando os alunos pesquisados, visto que as respostas, além de limitadas eram parecidas, algumas idênticas.

4.1 A Escola e a prática do futsal como modalidade esportiva

A Escola é um lugar de descobertas, onde acontecem às experiências sociais, culturais, individuais e educativas. Estas devem ser estimuladas a partir do momento em que a criança se encontra em ambientes diferentes dos que está acostumada quando está com sua família (BASEI, 2008).

Nosso primeiro questionamento foi no sentido de saber se o professor trabalha o Futsal como modalidade esportiva nas aulas de Educação Física e, se não trabalha qual ou quais os motivos. A maioria dos alunos, 90%, afirmaram que o professor trata o futsal como modalidade esportiva, outros, 10% acham que o professor é “um pouco sereno” e às vezes dá a bola para eles jogarem, como distração, não tratando, portanto, como uma modalidade esportiva.

A escola precisa assumir o ensino do esporte mesmo que ela não tenha uma estrutura adequada para tal prática (BELLO JUNIOR, 2008).

Paes (2001, p. 32), ao se referir à aprendizagem do esporte, também destaca essa necessidade, ou seja, “uma pedagogia do esporte, para o ensino fundamental, deve ser pensada tendo em conta as habilidades que o aluno, até mesmo de forma natural, adquiriu fora da escola”.

Perguntamos aos alunos se esta modalidade é bem aceita na Escola e se havia algum problema com relação a horário, espaço, ou outro aspecto para efetivação da prática esportiva. Os alunos consideram que o futsal é bem aceito na escola, todos afirmaram que a escola tem muito espaço para sua prática, tanto no

ginásio, como dentro das aulas. Utilizam até os intervalos das aulas onde eles jogam a vontade, nos espaços vazios.

Já sobre a participação da Escola em jogos ou atividades esportivas (além das aulas de educação física) envolvendo o futsal, a exemplo dos jogos escolares que acontecem anualmente e de como se dá esta participação, os alunos responderam que a escola participa dos jogos escolares municipais e estaduais e fazem parte dos jogos internos. Para os alunos ainda é pouca a participação de outras escolas, estas deveriam organizar mais competições sem datas festivas, citando um dos alunos, como exemplo, o dia do estudante.

4.2 A importância do futsal para o aluno e contribuição em sua vida

O indivíduo está diretamente ligado ao meio em que ele vive, assim, inserido em um meio social saudável, dotados de valores positivos, terá provavelmente atitudes saudáveis e positivas, através do futsal, suas ações e principalmente educação pode sair de uma condição social desfavorável para uma condição social favorável e digna, são muitos exemplos que mudaram sua vida através do esporte e principalmente do futsal.

Questionados sobre a importância do Futsal na Escola e, qual a contribuição deste esporte para a vida dos alunos, estes foram unânimes em afirmar que a prática do futsal na escola é de suma importância e, boa parte afirmou que o Futsal é a modalidade que mais gostam de praticar, “as aulas são prazerosas”. Um aluno afirmou: “a prática do futsal nos traz alegria e prazer de fazer as nossas atividades escolares e diárias”. Outros afirmaram que quando não praticam o futsal às vezes ficam com raiva e estressados naquele dia, justificando que eles têm pouca oportunidade de praticar também outras modalidades esportivas.

Sobre este relato dos alunos, Cavalcante (2013) esclarece que: ao entrar para a prática do futsal, as crianças passam a fazer parte de outra forma de socialização, nesse caso o professor poderá trabalhar através de três dimensões: procedimental, atitudinal e conceitual. Na dimensão procedimental, os objetivos são trabalhados no sentido de que eles possam efetuar na prática movimentos variados, situações de jogos e fundamentos básicos; já a conceitual, que deve complementar a anterior, visa apresentar a história do esporte, os modos de execução nas suas formas corretas, desenvolvendo uma criticidade por parte dos alunos, a partir do momento

que se tem o conhecimento. Já a dimensão atitudinal desenvolve nos alunos suas atitudes, seus valores éticos e morais, demonstrando respeito com os colegas, adversários, professores e pais, desenvolvendo, contudo, um trabalho de cooperação entre os demais (DARIDO e RANGEL, 2005).

Sobre se sentem bem praticando o futsal e qual a contribuição deste esporte na vida deles e na vida das pessoas, todos afirmaram que a “prática do Futsal é de grande importância”, se sentem muito bem ao praticar o futsal, “esquecem-se de tudo, dos problemas” e os deixam com sensação de prazer e alívio ao praticar a modalidade, deixando de lado tudo os que machucam e os fazem de ruim na sua vida pessoal, além de evitar levá-los ao mau caminho. Fala de alguns alunos: “melhor está praticando o futsal do que está fazendo coisas erradas”.

O futsal, em geral, é reconhecido por sua importância na interação social dos indivíduos, além de poder contribuir para transformação dos mesmos, sendo uma atividade tanto de entretenimento para os apreciadores quanto de lazer para os praticantes. Para Frissele e Mantovani (1999, p.25), o esporte muito contribui para superar a pobreza e a repressão de movimentos na sociedade, pois a prática não se dá somente para as pessoas de alto poder aquisitivo. Para os autores, muitos esportes não se propagam sozinhos, mas sim em equipes que fazem disputas pelo simples prazer de brincar ou em competições, envolvendo, negros, brancos, mulatos, ricos e pobres, introduzido na mesma equipe ou diferenciado com o mesmo objetivo (FRISSELE E MANTOVANI, 1999, p. 25).

O futsal pode ser praticado tanto na escola como em outros lugares, o que importa é que o ambiente seja saudável, onde o aluno possa desenvolver seus melhores movimentos.

Sobre a prática desta modalidade em outros espaços, além da Escola, responderam que praticam também em outros lugares, citando praças e ginásios da cidade em horários vagos. Um dos alunos afirmou que “quando estão em casa efetuam alguns movimentos orientados pelo professor”.

Piaget (1973, p. 27) esclarece que o desenvolvimento social é um processo complexo que passa principalmente pelo atendimento das necessidades do indivíduo que compõe essa sociedade. Para o autor está intimamente ligado ao desenvolvimento de seus indivíduos e o desenvolvimento individual é em parte condicionado pelo meio social (PIAGET, 1973, p.27).

O Futsal tem se tornado uma ótima ferramenta. De fundamental importância para que os professores nas aulas de Educação Física, possibilite a exploração de diversas habilidades de acordo com os objetivos de ensino, conhecendo seus alunos e preparando-os para efetuar e aprimorar todos os seus movimentos de maneira correta.

4.3 O Futsal na perspectiva da inclusão de todos os alunos

O futsal deve ser para todos. A inclusão do ser no esporte é de fundamental importância para que ele conheça e se interesse em praticar a modalidade, fazendo com que essa pessoa deixe de ir para lugares indevidos e procure uma praça, um ginásio para fazer a sua prática. Resgatar à vontade em cada pessoa é de um valor imenso, o quanto é importante tirar uma criança ou um adulto do mundo das drogas e colocá-lo para fazer uma prática esportiva. Às vezes perdemos talentos, pessoas de uma qualidade imensa por não ter tido uma oportunidade na vida.

Os alunos ao serem questionados sobre se eles são incluídos nos jogos coletivos da Escola, e se não incluídos, quais as razões pelas quais consideram que não são, responderam mostrando constrangimento. Afirmaram que na maioria das vezes na participação dos jogos os professores selecionam uns e deixam outros de fora, às vezes não dando oportunidade a todos. As razões apontadas foram as de que, muitos professores já têm suas turmas de treinamentos na escola não dando espaços para novos alunos. Muitos disseram que tem um sonho de participar dos jogos escolares, mais por conta que o professor só seleciona os melhores, eles ficam sem oportunidade de “pelo menos participar da competição”.

O futsal nos dá à oportunidade de conhecer cada aluno, suas características dentro e fora da escola, muitas vezes, alunos sem condições, alunos com problemas em casa, alunos desanimados, vão a uma aula de educação física pra sorrir um pouco, para sair daquela conturbação, dentro deste contexto temos que procurar incluir esses alunos dentro da aula e não excluí-los, às vezes vemos muitos professores selecionar os melhores alunos e deixarem os outros sentados sem fazer nada, porque eles não conseguem efetuar os mesmos movimentos do colega, isso é muito frequente. Dentro da modalidade temos que fazer com que todos participem isto faz melhorar a autoestima dos alunos, sua situação de momento, tornando a modalidade um ponto de partida para seu recomeço em meio à escola e sociedade.

Comprovadamente, o ócio é um dos principais incentivadores ao caminho de tudo aquilo que não é considerado correto e aos desvios de conduta, por isso, a simples ocupação do tempo com a prática esportiva. Para o autor já é um grande acalanto para o bem da juventude atingindo o prazer e a satisfação que são algumas das necessidades humanas, junto a isso características do futsal como a inserção de valores e oportunidades iguais a todos, independentemente de condições financeiras torna o futsal um ótimo influenciador do futuro de seus praticantes (APOLO, 2004).

5 CONCLUSÃO

Ao final do nosso estudo concluímos que o esporte deve ser pensado nas aulas de Educação Física como um elemento da nossa cultura, com objetivos educacionais estabelecidos, afim de que não seja apenas para “lazer” dos alunos ou para descontrair.

O esporte coletivo proporciona um bem-estar entre os alunos, à aceitação ao outro dentro da equipe, o espírito de coletividade. Contribui para superação de obstáculos. Neste contexto, o futsal é uma ferramenta valiosa para os alunos, praticado nas aulas de Educação física seja na escola ou em qualquer lugar, podendo ser utilizado de maneiras distintas de acordo com os objetivos educacionais e sociais.

A pesquisa nos apresentou resultados significativos no que se refere a prática do futsal como modalidade esportiva na escola: constatações sobre o trabalho do professor com esta modalidade; se é bem aceita pelos alunos, se há limitações quanto este trabalho na escola e se há participação dos alunos nos jogos escolares.

Os alunos emitiram suas opiniões acerca da importância do Futsal na Escola; a prática da modalidade em outros espaços, além da Escola, a contribuição deste esporte e seu significado em suas vidas. E, por fim, a inclusão deles ou não nos jogos realizados em sua Escola.

Por meio das respostas emitidas pelos alunos compreendemos que o futsal é um importante instrumento, um recurso pedagógico de ensino e de aprendizagem, com possibilidade de aplicação nas aulas de educação física. Ficou evidente também que o jogo desperta interesse, motivação e envolvimento dos participantes, possibilitando relações interpessoais e sociais positivas.

Constatamos que o interesse dos alunos pelo esporte e individualmente pelo futsal é evidente, cabe a Escola e aos profissionais da educação, notadamente da área de Educação Física dar rumos, objetivos, realçar valores positivos ao esporte, fazendo com que ele seja um meio e um instrumento que possibilite agregar valores, saberes, espírito coletivo e que contribua para a formação de sujeitos participativos e críticos.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Olivette Rufino Borges Prado. FROTA, Paulo Rômulo de Oliveira. Educação Física em questão: resgate histórico e evolução conceitual. 2002. Disponível em: <http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento_2002/GT.1/GT1_5_2002.pdf>. Acesso em 10 de março de 2019.

ANDRADE José Roulien de, **O jogo de futsal: técnico e tático na teoria e na prática**, Gráfica Exponte, 2007.

APOLO, A. **Futsal: metodologia e didática na aprendizagem**. São Paulo: Phorte, 2004.

BAYER, C. **O ensino dos desportos coletivos**. Paris: Vigot, 1994.

BASEI, Andreia. A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. **Revista Iberoamericana de Educación**, Santa Maria. n. 47. Out. 2008.

BASEGGIO, T.S. **Oficinas sócio-educativas de futsal como ações complementares no processo educacional**. Ebookbrowse, 2011.

BETTI, M. Ensino de primeiro e segundo graus: educação física para quê? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Maringá, v. 13, n. 2, p. 282-287, jan. 1992.

BELLO JUNIOR, Nicolino. **A ciência do Esporte Aplicada ao futsal**. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

CAVALCANTE, Carlos Soares. Socializando crianças de 9 à 11 anos através do futsal. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 5, n. 18, p.302-307. Jan./Dez. 2013.

DARIDO, S. C.; RANGEL. I. C. A. **Educação física na escola**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. (Coleção Educação Física no Ensino Superior).

FALKENBACH, Atos P. **A Educação Física na Escola: uma experiência como professor**. Lajeado, UNIVATES, 2002.

FRISSELE, Ariobaldo; MANTOVANI, Marcelo. **Futebol Teoria e Prática**. São Paulo SP, Ano 1999, Editor Phorte, Pag. 25.

GALATTI, L. R.; PAES, R. R.; DARIDO, S. C. **Pedagogia do esporte**: livro didático aplicado aos jogos esportivos coletivos. Motriz, Rio Claro, v.16, n.3, p.751-761, jul./set. 2010.

GARDNER, H. **O verdadeiro, o belo e o bom**: os princípios básicos para uma nova educação. Rio de Janeiro: Objetiva, 1999.

HAAS, Leandro Baptista. **O Ensino do Futsal na Escola**: A Perspectiva Pedagógica assumida pelos Professores de Educação Física. 2013. 36 f. TCC (Graduação) – Curso de Educação Física, Unijuí, Ijuí – Rs, 2013.

JAVIER, R. J. Os esportes coletivos na educação física escolar. **Revista Nova Escola**, São Paulo, v.11, n.3, p.751-761, set. 2005.

JÚNIOR, Jair Antonio de Souza. Futsal: História, evolução e sistemas. EFDeportes.com, **Revista Digital**. Buenos Aires, Ano 18, Nº 184, septiembre de 2013. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd184/futsal-historia-evolucao-e-sistemas.htm>. Acesso em 02 de novembro de 2019.

JUNIOR, Nicolino Bello. **A ciência do esporte aplicada ao futsal**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

KAWASHIMA, L. B; Branco, M. F. A pedagogia do futsal no contexto educacional da escola. **Revista Digital** – Buenos Aires – Ano 13 – Nº 119 – Abril de 2008. Disponível no site: < <http://www.efdeportes.com>>. Acesso em 12 de outubro 2019.

KUNZ, Elenor. **Transformação Didático-Pedagógica**. Ed. 7. Ijuí: Unijuí, 2006.

_____. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 2 ed. Injuí: Injuí, 1998.

PAES, R. R. **A pedagogia do esporte e os jogos coletivos**. In: ROSE JR., D. de; et al. Esporte e Atividade Física na Infância e na Adolescência. Porto Alegre: Artmed, 2002, p.89-98.

PAES, R. R. **Educação Física escolar**: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. Canoas: Ed. ULBRA. 2001.

PIAGET, J. **Estudos sociológicos**. Trad. Reginaldo Di Piero. São Paulo: Forense, 1973.

RAMOS, J. J. **Os exercícios físicos na história e na arte**. São Paulo: Ibrasa. 1982.

ROCHA, Priscila. A influência da iniciação ao treinamento esportivo sobre o desenvolvimento motor na infância: Um estudo de caso. **Revista da Educação Física/UEM** – Maringá, v. 21, n. 3, p. 469-477, 3. trim. 2010.

SAAD, Michel. **Movimentação Ofensiva e Defensiva**; Visual Books, 2005.

SANCHES, S. M. & RÚBIO, K. (2011). A **prática esportiva como ferramenta educacional**: trabalhando valores e a resistência. Universidade de São Paulo. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.37, n.4, dez, p. 825-842.

SANTOS, Luiz Fernando et al. **O Futsal como forma de socialização**: Um Relato De Experiência. In: IV Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte e I Congresso Distrital de Ciências do Esporte. 2010

SOARES, Everton Rocha. Educação Física no Brasil: da origem até os dias atuais. Disponível em: (17): 169, 2012. Acesso em 10 de março de 2019.

TUBINO, M. J. G. Uma Visão Paradigmática das Perspectivas do Esporte para o Início do Século XXI. In: GEBARA, A. [et al]; MOREIRA, W. W. (Org.). **Educação física & esportes**: Perspectivas para o século XXI. 9ª edição. Campinas: Papyrus, 2002, p.125- 139.

VOSER, R. C. **Iniciação ao Futsal, abordagem recreativa** – 3º ed. – Canoas: ULBRA, 2004. 24p.

ANEXOS

ROTEIRO DE ENTREVISTA REALIZADA COM OS ALUNOS

A Escola e a prática do futsal como modalidade esportiva

1. Nesta Escola o professor trabalha o Futsal como modalidade esportiva nas aulas de Educação Física? Se não, qual o motivo?
2. Esta modalidade é bem aceita na Escola? Há algum problema com relação a horário, espaço, ou outro aspecto?
3. A Escola participa de jogos ou atividades esportivas (além das aulas de educação física) envolvendo o futsal, a exemplo dos jogos escolares que acontecem anualmente? Como se dá esta participação?

Importância do Futsal para o aluno e contribuição em sua vida

4. Você acha importante a prática do Futsal na Escola? Por quais motivos?
5. Você pratica o Futsal em outros espaços, além da Escola. Quais espaços/locais e horários?
6. Você se sente bem praticando o futsal? Qual a contribuição deste esporte em sua vida?

O Futsal na perspectiva da inclusão de todos os alunos

7. Você é sempre incluído nos jogos coletivos de sua Escola, a exemplo do Futsal? Se não, quais as razões pelas quais você considera que não é incluído?

REGISTRO FOTOGRÁFICO



Frente do Ginásio, alunos aguardando a chegada do professor.



Equipe de Futsal em treinamento



Entrevistando alguns alunos individualmente

AGRADECIMENTOS

À Pró-reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância, nas pessoas de Eliane Moura (Pró-reitora) e Rochane Villarim (coordenadora geral do PARFOR);

À Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino, coordenadora do curso, por seu empenho;

À professora Benedita Ferreira Arnaud pela orientação do meu trabalho e todo suporte durante todo período acadêmico;

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) por todo apoio e suporte durante todo o curso;

A Deus pelo o dom da vida e por tudo que me foi concebido;

A minha família que sempre está comigo em todos os momentos;

Aos meus colegas de curso que agora somos uma família;

Aos professores examinadores, Dr. Álvaro Luís Pessoa de Farias e Prof^a Me Eianny Cecília de Abrantes Pontes e Almeida, pela disponibilidade e contribuições.